



## Inocência e Agressividade nos desenhos animados *Tom & Jerry e Happy Tree Friends*<sup>1</sup>

Marina Teixeira KERBER<sup>2</sup>

James Zortéa GOMES<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS.

### RESUMO

O presente artigo traça um estudo sobre as representações de inocência e de agressividade nas séries de desenhos animados *Tom & Jerry* e *Happy Tree Friends*. É abordado o impacto da cor vermelha na representação do sangue nestes desenhos e, nesse sentido, o entretenimento da mimese da violência é tratado como potencial cômico da linguagem deste gênero de animação. Este artigo refere-se à monografia realizada para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Realização Audiovisual na UNISINOS, no ano de 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenho animado; agressividade; inocência.

### Linguagem paradoxalmente harmônica

A maior parte dos desenhos animados<sup>4</sup> insere um conflito entre inocência e agressividade nas suas representações. Eles se valem dessas qualidades dissonantes entre si, mas que se completam em uma harmonia paradoxal na linguagem da animação. Este contraste, de uma forma geral, se aplica na forma que os personagens são representados – indivíduos infantis, lúdicos e aparentemente pacíficos – em contraponto às representações de situações agressivas que são provocadas por eles ou que lhes atingem. São o caso dos meus dois objetos de análise, os desenhos animados: *Tom & Jerry* e *Happy Tree Friends*.

A comédia é uma das características fundamentais para a manutenção da linguagem do desenho animado e, neste caso, está, também, intrinsecamente ligada à

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT IJ04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Recém-graduada do curso de Realização Audiovisual da UNISINOS, email: marinatkerber@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Realização Audiovisual da UNISINOS, email: james.zortea@gmail.com

<sup>4</sup> Neste artigo a conceituação de desenho animado está somente baseada no teórico Sébastien Denis (2010, p.115), que aponta: “O desenho animado aparece, tal como o *western* ou o filme negro [*film noir*], como um gênero especificamente americano [...] (mesmo que [...] realizadores de outros países tenham imitado esta forma fílmica “explosiva”). É um imaginário *gag* que se impõe nos anos 1910, e que deve tanto à mitologia e aos contos de origem europeia, quanto aos *comic strips* da imprensa americana e ao *Slapstick* de Chaplin, Keaton, Lloyd ou dos irmãos Marx.”



ações e intenções dos personagens, que se tornam repetitivas e circulares. A repetição é a base da estrutura cômica, como aponta o diretor da Academia de Animação da Universidade de Loughborough, Paul Wells (2002, p. 169, tradução nossa):

Uma das estruturas fundamentais da comédia (se não da própria vida) é a repetição. Reconhecer padrões de fórmulas se torna parte do prazer derivado do encontro com o inesperado. A repetição constitui-se em um dispositivo de suma importância estrutural, porque cria as condições para um evento cômico com certa economia. Os espectadores sabem que certos eventos vão acontecer e o que eles esperam, essencialmente, são as variações sobre o tema principal.

As variações sobre a mesma trama são recorrentes aos desenhos animados e, mais especificamente, às séries que são abordadas nessa pesquisa. Na animação *Tom & Jerry*, os episódios sempre se desenvolvem a partir do mesmo mote: um gato e um rato que se agridem infinitamente. Por vezes, outros personagens participam, mas apenas provocam pequenas variações que mantêm a estrutura narrativa. As repetições da perseguição entre gato e rato são necessárias tanto para provocar o riso quanto para que a história se desenvolva. Em *Happy Tree Friends*, também ocorrem repetições de mímeses de atos violentos e algum personagem, normalmente, morre. Esse ciclo mortal se repete em todos os episódios e é cômico pelo seu aspecto simultaneamente sádico e ingênuo. A comédia destes desenhos é o resultado da dialética entre inocência e agressividade.

Olivier Mongin (1998, p.45), integrante da revista francesa *Esprit*<sup>5</sup>, afirma que, no cinema: “A violência fica abolida pela pureza da execução dos gestos, pela sua simples desrealização.” A desrealização, ou seja, a representação não verossímil de atos violentos é muito comum nos desenhos animados. Estas representações se modificaram desde o surgimento deste gênero de animação até os dias de hoje. Os desenhos animados do final dos anos 1930<sup>6</sup> representavam atos violentos sem consequências irreversíveis. Os personagens se agrediam de formas variadas e utilizando diferentes armas – ou objetos – provocavam mudanças corporais nas vítimas das agressões, sem que nunca uma gota de sangue fosse derramada. Os personagens se deformavam com golpes, mas voltavam às suas formas originais pouco tempo depois, determinando uma representação de atos violentos nos quais os impactos sofridos pelos personagens são absorvidos por corpos resilientes. Repetidas agressões assolam os personagens, do início até o final do desenho, num ciclo cômico devido aos efeitos de representação, que desrealizavam e amenizavam a violência, ou seja, a tornavam carismática, apesar de

---

<sup>5</sup> Site oficial da revista: <http://www.esprit.presse.fr/>

<sup>6</sup> *Patolino* (1937), *Pernalonga* (1938), *Tom & Jerry* (1940) entre outros.



agressiva. Paul Wells (2002, p. 213, tradução nossa) explica esta característica da linguagem do desenho animado dando como exemplo o desenho *Tom & Jerry*:

Quando Tom é atingido por um ferro, seu personagem experimenta dor, provocando simpatia no espectador, enquanto sua forma instantaneamente se modifica para o formato do ferro, provocando riso. Este processo de despersonalização temporária difunde a extensão da violência e legitima o aspecto cômico do incidente.

Com o surgimento da televisão nos anos 1950, o entretenimento em massa começou a ser difundido por este novo aparelho. O desenho animado é, portanto, absorvido por esta novidade. Foi necessária, então, uma mudança radical nas técnicas de animação, no sentido de tornarem o trabalho do animador mais rápido e mais direto.

Os primeiros a realmente produzir especificamente para a televisão são William Hanna e Joseph Barbera. Em 1957, ao deixar a MGM, passam de um orçamento de 50.000 dólares (25.000 na Warner) por um curta-metragem de sete minutos, para um orçamento de 2.700 dólares na televisão! É então preciso rever completamente os princípios da animação para reduzir os custos de produção. Por exemplo, numa personagem só se desenhavam os membros que devem mexer, e o corpo é tratado como um objeto fixo [...] fala-se aliás de *limited animation* (por oposição à *full animation*). (DENIS, 2010, p.124)

Nos anos 1960 e 1970, diversas séries animadas são criadas e, como consequência das novas limitações financeiras impostas pelo formato televisivo, as séries começam a se utilizar de narrativas mais ingênuas, com diálogos e interações menos insanas, já que para se representar a violência como antes – corpos se deformando - era necessário muito mais tempo de trabalho. Surgiram, então, *Flintstones* (1960), *Zé Colméia* (1958) e *Scooby-doo* (1969), todos provenientes do estúdio Hanna-Barbera, e todos com a semelhança de tratarem de assuntos como a família e a amizade.

O desenho animado só vai se revitalizar – ou seja, voltar mais diretamente à sua agressividade natural – no cenário *underground*, com uma contracultura direcionada essencialmente a adultos<sup>7</sup>. Estes desenhos desenvolvem outra representação de violência, na qual a resiliência não é a principal solução gráfica para o impacto sobre os corpos dos desenhos. As consequências são mais verossímeis no corpo dos personagens: desde a perda de sangue até a morte. O vocabulário de *gags*<sup>8</sup> e *hurt gags*<sup>9</sup>

<sup>7</sup> O curta-metragem *Bambi Meets Godzilla* (1969), de Marv Newland é precursor e reutiliza princípios de representação de violência com fonte nos anos 1930, mas com um traço básico e uma animação simples. Bill Plympton com *Your Face* (1987), Danny Antonucci com *Lupo the Butcher* (1987), entre outros, revitalizam o desenho animado direcionando-o para um público mais restrito, para o qual a animação é menos entretenimento e mais exploração estética.

<sup>8</sup> “[...] a *gag* é uma forma breve, relativamente autônoma, que em si não é própria ao filme (existem *gags* teatrais, e até mesmo musicais e pictóricas). Em sua forma mais geral, ela se caracteriza pela resolução incongruente e surpreendente de uma situação que não pode ser realizada em suas premissas.” (AUMONT; MARIE, 2010, p. 141)



foi sendo modificado com o progredir da história do cinema, e o que hoje é considerado “desenho animado para adulto”<sup>10</sup> possui muitas coisas em comum com o que antes era visto tanto por crianças quanto por adultos. A série *Happy Tree Friends*, por exemplo, trabalha com a contradição de personagens “fofos”, que parecem direcionados a um público infantil, mas que calcados na estética das *hurt gags*, extrapolam literalmente este termo, já que as personagens são, em todos os episódios, vítimas de alguma mímese de atos violentos e, desta vez, não são resilientes, e sim mortais, como os seres vivos. O ciclo de violência engraçada dos desenhos do final dos anos 1930 foi sendo substituído por um espírito de sadismo dos animadores ao fazerem personagens que se machucam de forma verossímil. Esta nova forma de mostrar a violência provoca riso frente ao absurdo da possibilidade de um desenho – representação da representação – machucar-se através de uma mímese mais verossimilhante com a vida.

### Apresentação dos objetos de análise

*Tom & Jerry* é uma série de desenho animado que surgiu em 1940, nos estúdios da MGM<sup>11</sup>, sob direção de William Hanna e Joseph Barbera. A técnica utilizada é a animação 2d considerada uma *full animation*<sup>12</sup>. O desenho segue sempre a mesma trama, que é a tentativa de Tom, um gato doméstico, de capturar Jerry, um rato, e o caos e confusão que se segue dessas tentativas. Bombas, armas de fogo, ratoeiras entre outros artefatos de violência são utilizados por Tom e por Jerry na tentativa de atingirem um ao outro durante um conflito. Todos estes ataques afetam temporariamente os personagens, que apenas se deformam com os golpes que levam, mas em seguida voltam a sua forma original, criando um ciclo interminável de *gags*.

*Happy Tree Friends* é uma série de desenho animado que surgiu em 1999, na Mondo Mini Shows. Criada por Kenn Navarro, Aubrey Ankrum, Warren Graff e Rhode Montijo, a animação é feita através do software *Adobe Flash*, sendo assim um 2d digital, confeccionado com desenhos digitais baseados em imagens vetoriais. A série explora o contraste entre a forma doce e meiga de personagens delicados e simpáticos com o conteúdo básico da trama: representação de situações *nonsense* e violentas que provocam mortes terríveis com presença de sangue e partes do corpo desfiguradas. Na

---

<sup>9</sup> “De meados dos anos 1930 a meados dos anos 1950, as interações entre animais-personagens acentuam-se e dramatizam-se, até se tornarem francamente violentas (fala-se então de *hurt gags*), e até sádicas.” (DENIS, 2010, p. 122). *Hurt* pode ser traduzido por machucar.

<sup>10</sup> Desenhos que abordam explicitamente temas de violência, sexualidade ou crítica social.

<sup>11</sup> *Metro-Goldwyn-Mayer*.

<sup>12</sup> *Full animation*: desenhar todos os 24 quadros para obter a animação.



FAQ<sup>13</sup> do site oficial da série<sup>14</sup>, Ken Navarro revela que o desenho surgiu quando seus criadores tentavam fazer graça uns para os outros através de personagens “fofinhos” que se deparavam com a morte mais terrível e horrível que se pudesse imaginar. O porquê destas ideias, diz Navarro, é pelo fato de que eles haviam crescido assistindo “filmes de terror” tais como *Tom & Jerry*. O sarcasmo e a ironia utilizados no site oficial são reflexo da própria série que, segundo os autores “*is not for small children or big babies*”<sup>15</sup>.

Para analisar e comparar as representações de violência em *Tom & Jerry* e *Happy Tree Friends*, foram escolhidos três episódios de cada série e cada dupla de opostos foi colocada em uma categoria de análise. As comparações a seguir tem foco na representação visual da violência e como a presença ou ausência de mímese de sangue pode influenciar no grau de verossimilhança, logo, nas características intrínsecas aos desenhos: a inocência e a agressividade.

### **Comparação 1: Cortes de pelo e pele**

A comparação da mímese da violência presente nos episódios *The Cat's Me-Ouh*<sup>93</sup> (1965), de *Tom & Jerry*, e *Eyes Cold Lemonade* (2007), de *Happy Tree Friends* parte da verossimilhança física do corpo dos personagens. No episódio de *Tom & Jerry* nenhuma representação mostra uma violência acidental. Tudo é provocado intencionalmente pelos personagens, que estão plenamente conscientes de seus atos. Depois de sofrer seguidas agressões, o rato Jerry decide se vingar de seu inimigo Tom. O roedor compra um cachorro, com aparência de feroz, que estava à venda em uma revista. Quando a encomenda é entregue, mostra-se que o cão é pequeno, menor que Jerry. Entretanto, o cãozinho revela-se um ser agressivo, que, com os dentes, tira todo o pelo dos dois braços e do rabo de Tom. A ação do cão é mostrada através de um desenho de círculos girando em volta da parte que está sendo “depilada”, vários dentes que giram junto e o som de dentes se batendo acompanhado do som de algum tipo de máquina.

Já o episódio de *Happy Tree Friends* mostra duas personagens em situação de harmonia – não há conflito entre eles – sorrindo. Elas parecem duas crianças e estão vendendo limonada na rua. A música, bem como os gemidos e sons emitidos pelos

---

<sup>13</sup> Abreviação de *Frequently Asked Questions*. (Perguntas Frequentes, tradução nossa)

<sup>14</sup> FAQ do site oficial: <http://www.mondomedia.com/faq-happy-tree-friends/>

<sup>15</sup> Tradução nossa: Não é para crianças pequenas ou “bebezões”.

personagens, denotam que eles estão felizes, uma felicidade existente devido à brincadeira – fazer seu próprio suco, vender limonada. Giggles, um esquilo rosa, está segurando uma faca grande e, antes de cortar um limão, se lembra de tirar seu dedo do caminho, para não se machucar<sup>16</sup>. Quando o primeiro prego, que prendia uma placa na parte de cima da banca de limonada, cai sobre o balcão, Giggles tem poucos segundos para agir e, assim, é atingida pela placa que se soltou, que leva consigo parte do rosto da personagem. Assim, o rosto de Giggles fica sem pele. Não houve representação de violência ou agressividade provocada intencionalmente. Tudo foi um acidente, uma *hurt gag* inocente. Giggles tem “sangue” correndo em suas veias e possui sensibilidade para a dor. Ela sangra e grita, quando algo lhe machuca. Giggles é um desenho que internamente – fisiologicamente – é muito parecido com seres humanos e com animais.



Figura 01 - *The Cat's Me-Ouch* (1965)



Figura 02 - *Eyes Cold Lemonade* (2007)

Observa-se na figura 01, que as partes sem pelo do gato Tom ficam com uma cor amarelo rosado. Esta cor remete à cor de alguns seres humanos e a forma como o pelo que não foi cortado permanece, dá a impressão de que Tom é, na verdade, uma pessoa, e que o gato é uma roupa. Seus braços são magros, mas não são apenas osso, há pele por baixo dos pelos. Já o personagem do episódio de *Happy Tree Friends* possui um “sistema circulatório” e o seu pelo é a sua pele, quando um é cortado o outro vai junto, fazendo-o sangrar.

Observando-se as figuras 01 e 02, percebe-se que o resultado de uma ação agressiva tem resultados diferentes na mimese de cada desenho. Em *Tom & Jerry*, a verossimilhança não é com o mundo e sim com uma convenção de comédia que faz rir pelo absurdo do seu resultado. Os personagens em *Tom & Jerry* constantemente se deformam e voltam à forma original e esta característica “mágica” lhes difere do mundo real. A mimese da violência é verossimilhante nas ações, nas intenções e nas expressões faciais dos personagens, porém os resultados de suas ações são “leves” e reversíveis.

<sup>16</sup> Esta é uma referência ao próprio desenho - metalinguagem - que costuma ter situações de violência causadas por acidentes.

Tom podia ter se machucado bastante - as mordidas do cãozinho eram furiosas e o som, se fosse verossimilhante, teria causado a perda dos dois braços e do rabo do gato, além de ao final ter causado a morte do felino. Na figura 02, mostra-se que Giggles sofreu uma representação de agressão mais forte do que a de Tom, pois Giggles sangra e seu rosto não volta a ser o que era antes. A recuperação total só acontece nos episódios seguintes, pois cada novo episódio mostra os personagens vivos e sem machucados. A verossimilhança da imagem de Giggles tem maior impacto visual, pois o fato de ela possuir sangue a torna mortal e sua dor – expressa pelos seus gritos – remete a dor de um ser vivo acidentado. Se Giggles fosse resiliente como Tom, provavelmente seu rosto teria se deformado, haveria um buraco no lugar em que a placa lhe atingiu, mas depois o seu rosto voltaria ao normal e estaria pronto para uma nova deformação.

### Comparação 2: Sangue X *Catchup*

A comparação da mimese da violência presente nos episódios *The year of the mouse* (1965), de *Tom & Jerry*, e *Flippin' Burgers* (2007), de *Happy Tree Friends* se ampara na presença da cor vermelha no corpo dos personagens, representando ou não sangue. Esta cor, que tem uma conotação bem específica nas situações de cada episódio, causa confusão mental por parte dos personagens.



Figura 03. *The Year of The Mouse* (1965)



Figura 04. *The Year of The Mouse* (1965)

Na figura 03, pode-se ver Tom assustado, com uma substância vermelha em seu peito e em sua mão. Esta substância é a representação de *catchup*, mas o gato não sabe. A possibilidade de haver mimese de sangue em *Tom & Jerry* é bastante remota, mas este episódio brinca com a presença da cor vermelha e o que ela significa caso não se saiba sua origem. O espectador viu o rato Jerry jogando *catchup* sobre Tom, mas o gato só percebe que o vermelho não é “sangue” quando enxerga o pote de *catchup* sobre uma mesa. A fim de interromper o seu “sangramento”, Tom corre para o banheiro e pega um

torniquete, o qual aperta em seu próprio pescoço. Como se pode ver na figura 04, isto faz com que Tom infle e, depois, comece a voar. Não há verossimilhança nenhuma na consequência do torniquete apertado em Tom, mas o efeito de flutuação do gato auxilia na manutenção das *gags* e possibilita que o personagem entenda que ele não está sangrando, só está sujo de vermelho. Quando Tom percebe isto, chega a provar o gosto de seu sangue falso e então dá uma gargalhada, uma reação de alívio e medo ao mesmo tempo.



Figura 05 – *Flippin' Burgers* (2007)



Figura 06– *Flippin' Burgers* (2007)

Já em *Happy Tree Friends*, Flippy, um esquilo do exército, agride seus companheiros de cena, pois ao ver personagens comendo batatas fritas com *catchup*, pensa que o líquido vermelho, na verdade, é sangue. Este engano deixou Flippy paranoico e homicida, fazendo com que suas vítimas gritassem em desespero. Alguns tentam sobreviver, como Cuddles, um coelho amarelo. Na figura 05, pode-se ver que ele foi ferido com um canudo no pescoço, e que do buraco aberto sai um líquido vermelho representando sangue. O coelho grita e, como se vê na figura 06, para tentar sobreviver, contendo a “hemorragia”, suga o próprio sangue para dentro de seu corpo novamente. Porém, isto não impede que ele morra, na verdade torna esta situação em uma representação de agressividade com maior impacto visual, pois o animal acaba por sangrar até a morte.

A cor vermelha tem função, nestes dois episódios, de agravar situações, gerando pânico, dor e soluções absurdas, que surgem em meio ao medo. O pavor de Tom o faz levantar em susto e ficar ofegante. Sendo o sangue sinônimo de machucado “real”, o gato tenta sobreviver se “automedicando”. Tom gritou e gargalhou com as outras agressões de Jerry<sup>17</sup>, mas nenhuma delas foi tão “real” – para o gato – quanto esta.

<sup>17</sup> Neste episódio, as repetidas *hurt gags* criadas por Jerry têm efeito mais perturbador do que de costume, também pelo fato de que Tom não sabe quem está lhe agredindo. Sempre depois de atacar o gato, Jerry coloca o objeto de agressão nas mãos de Tom, ou coloca o gato dentro do objeto, como no caso do arco e flecha. Depois disto o rato foge, sem deixar pistas. Tom, assim, pensa que todas as agressões foram provocadas por ele mesmo, pois é ele quem segura a arma de violência.

Apesar de esta ter sido a que menos deformou o corpo de Tom, foi a mais verossímil, pois propôs a presença de representação de sangue em um desenho em que a mímese da violência não tem fim, ou seja, nunca acabará em morte<sup>18</sup>.

Confusões psicológicas são sofridas por Tom e por Flippy. O personagem Tom no episódio *The Year of The Mouse* não compreende o surgimento do vermelho – não há lógica para ele – pois não sabe quem está o agredindo, então é levado a acreditar em um autoflagelo e uma situação de descontrole. Já Flippy é dominado por uma paranoia que causa confusão mental que o faz cometer atos violentos sem motivo aparente para os outros personagens. A representação de sangue e *catchup* se confundem nos desenhos, pois assemelhando-se não só em coloração e textura, mas também no sabor. Tom e Flippy provam a cor vermelha, colocando na boca e encenam reações de alívio e paranoia. Ao provar o vermelho, Tom descobre que seu “sangue” tem gosto de *catchup*, reagindo com alívio. Já Flippy, ao provar o líquido vermelho, proveniente de outro personagem, encena degustar *catchup*, pois ele o come com uma batata frita. A representação do vermelho, tanto como sangue ou *catchup* é um recurso para as gags, que pode mudar drasticamente as reações e relações dos personagens.

### **Comparação 3: Boas intenções x más intenções<sup>19</sup>**

A comparação da mímese da violência presente nos episódios *The Flying Cat*(1952), de *Tom & Jerry*, e *All Flocked Up* (2009), de *Happy Tree Friends* parte da representação da violência de forma inverossímil em ambos os episódios, porém em graus de exploração representativa diferentes. O objetivo em comum de Tom, em *Tom & Jerry*, e de Lumpy, em *Happy Tree Friends*, é subir até algum lugar e, para conseguirem, eles tentam mais de uma vez, sempre com auxílio de algum objeto ou equipamento. Tom quer capturar e, provavelmente, maltratar um passarinho, amigo do rato Jerry. Já Lumpy, um alce azul, quer ajudar um passarinho a voltar ao ninho em uma

---

<sup>18</sup> Entretanto, há um exemplo de morte temporária na série *Tom & Jerry*: no episódio *Heavenly Puss* (1949), dirigido por William Hanna e Joseph Barbera, Tom morre por alguns minutos. Neste episódio, ele é atingido por um piano e de seu corpo sai um Tom com transparência, remetendo à alma do animal. A alma sobe, através de uma escada rolante, até o céu. Lá, o gato descobre que não poderá entrar no Céu, pois sua vida se resumiu a maltratar um rato. Para poder entrar no espaço divino, Tom terá que pedir desculpas à Jerry e ter a assinatura do rato em um certificado de pedido de desculpas. Apesar do tom religioso deste episódio – céu, inferno, alma, culpa, etc. – o fato de Tom ter morrido surpreende. Ele morreu durante uma *hurt gag*, o impossível aconteceu e, ainda assim, o felino continuou “inteiro”. Tom não fica com nenhum machucado após ter sido atingido pelo instrumento musical, apenas se deforma e depois volta a sua forma original, como de costume. Ao final deste episódio, tudo não passou de um pesadelo, e Tom acaba dando beijinhos em Jerry, aliviado.

<sup>19</sup> Esta não é uma visão maniqueísta; ao invés disto, ela está amparada nas intenções dos personagens, agressivas ou não, e o resultado semelhante em ambas: a representação da violência.

árvore. Muitas são as tentativas dos dois personagens e todas causam deformações ou sangramentos nos personagens. Porém, destaco nesta análise um movimento de queda similar em ambos os episódios, mas com consequências completamente distintas.



Figura 07 - *The Flying Cat* (1952)



Figura 08- *All Flocked Up* (2009)

No episódio de *Tom & Jerry*, o gato sobe em uma escada, a fim de chegar na casa do passarinho. Porém, a escada é incendiada pelo pequeno pássaro. Como pode-se ver na figura 07, o gato ficou completamente preto, como se estivesse queimado. Já a escada se desintegrou e alguns pedaços dela podem ser vistos em volta do felino. Na cena seguinte, Tom já está com sua forma original e prossegue na sua caça ao passarinho e ao rato Jerry.

Já em *Happy Tree Friends*, a representação da consequência da violência é mostrada de forma hiperbólica. Para não cair, Lumpy se segurou em um galho da árvore. Porém, a força da gravidade faz com que seu corpo pese e, então, seu braço fica exposto, “veias e nervos” ficam à mostra. Em consequência, o “sistema circulatório” de seu braço se arrebenta, fazendo com que o alce caia no solo. A queda não tem freada ou amortecimento, ela é direta e total. O resultado é a explosão completa do animal. Como se vê na figura 08, não existe mais Lumpy, e sim uma poça de tinta vermelha – representando sangue – junto de alguns desenhos de órgãos e ossos. Sabemos que é Lumpy pela presença de seus chifres e de partes do seu corpo que ainda estão cobertas por sua pele azul. A imagem é chocante, pois houve desintegração total de um personagem. Lumpy deixa de existir de maneira absurdamente terrível, não só pelo exagero da representação da explosão do corpo, mas também porque o personagem estava tentando ajudar outro e acabou perdendo a “vida” nesta tentativa.

Os recursos de representação da violência utilizados em *Happy Tree Friends* costumam ser exagerados e, ao mesmo tempo, inacreditavelmente verossímeis, pois apresentam uma estética de representação cruel e primam por um diálogo com o mundo de forma bastante contestadora. Os personagens são meigos e ingênuos, mas as situações são terríveis e mortais. Não há dúvidas sobre as ações e suas consequências e



os personagens parecem ser veículos de expressão artística dos autores da série, que através destes seres carismáticos indicam que no mundo algo está constantemente em estado de perturbação e isso deve ser apresentado na arte. *Happy Tree Friends* critica a violência de forma ambivalente, propondo reflexões sobre as representações de imagens violentas e como estas estão vinculadas a um pensamento artístico e contestador. Não há elogio à violência, e sim elogio à sua representação da forma mais hiperbólica possível. Esta mimese é necessária para os efeitos da arte em si, para que o diálogo com o espectador seja profundo e, desta maneira, provoca reflexão através da fruição estética.

A visualidade de *Tom & Jerry* surgiu em um contexto histórico diferente de *Happy Tree Friends* e este é um dos maiores motivos para que a representação estilizada da violência nesta série seja feita de forma a camuflar os efeitos nocivos desta agressividade, através de deformidades corporais reversíveis. *Tom & Jerry* explora mais as possibilidades da animação de personagens – e suas características corporais - através de linhas que se modificam. Os desenhos animados que surgiram no mesmo contexto histórico de *Tom & Jerry*<sup>20</sup> se valiam de representações de violência muito semelhantes; este era um modelo de mimese muito utilizado e que se tornou característica do que é um desenho animado. Além disso, havia um pensamento estético em conjunto com um espaço cultural e econômico nos grandes estúdios<sup>21</sup>, que priorizava um tipo de qualidade técnica nas animações. Assim, os desenhos de maior sucesso<sup>22</sup> eram feitos, em sua maioria, em *full animation*. O que diferenciava os desenhos na época era mais a acidez sarcástica de seus personagens do que a técnica de animação e a representação da violência. Portanto, estes desenhos servem de referência para animações feitas na atualidade, mesmo que com públicos e narrativas diferentes. Isto ocorre, porque a cultura, os modos de representação e os valores éticos influenciam as produções artísticas, mas, independente disto, os desenhos animados, essencialmente, se utilizam de um vocabulário de gags, que une inocência e agressividade. Neste sentido, toda a modificação estética nas representações de agressividades ao longo dos anos, só é efetiva quando conectada aos princípios básicos deste gênero de animação.

Nos episódios desta última análise de comparação, o impossível é possibilitado pela linguagem do desenho animado. A explosão de Lumpy é tão inverossímil quanto o fato de Tom ter sobrevivido ao incêndio provocado pelo passarinho. Ao redor de Tom

---

<sup>20</sup> Desenhos do final dos anos 1930 e início dos anos 1940: Pernalonga, Patolino, Pica-pau etc.

<sup>21</sup> Universal, Warner Bros., MGM entre outros.

<sup>22</sup> *Patolino* (1937), *Pernalonga* (1938), *Tom & Jerry* (1940) entre outros.

há pedaços da escada, que não “sobreviveu”. Já no caso de Lumpy, só há ele mesmo ao redor de seu próprio “sangue”. Duas quedas livres, sendo que a de Tom, se fosse verossímil, teria consequência mais próxima a de Lumpy, pois Tom sofreu queimaduras e, em seguida, caiu de uma altura considerável. É possível que ele não explodisse, mas haveria alguma mímese de sangue, de corte ou de hematoma em seu corpo. Como representação, a queda do alce “brinca” com os limites da representação de um acidente e faz da violência representada um ato estético em prol das possibilidades infinitas da animação.

### **Considerações finais**

A mímese da violência em *Tom & Jerry* e em *Happy Tree Friends* se articula de maneira diferente. Ambas possuem grande carga de representação de agressividade, com situações que vão desde o ódio eterno, como a relação de Tom com Jerry, até a completa e total desintegração física de um desenho, como em *Happy Tree Friends*, que coloca a morte como algo possível para os personagens. A representação estilizada de *Tom & Jerry* suaviza atos violentos que, se fossem verossímeis, teriam consequências sangrentas. A representação de violência provocada pelos personagens título desta série é consciente e interminável. O gato e o rato são inimigos e estão sempre tentando agredir um ao outro. Desta forma, a trama essencial explica qualquer mímese de violência, fazendo com que ela pareça algo natural – e de fato o é para os personagens. Já os *Happy Tree Friends*, como sugere o título, são amigos, e a representação de violência na maioria das vezes é acidental, porém catastrófica. Não há limites na tentativa de verossimilhança fisiológica entre os desenhos e seres vivos do mundo. Representações de ossos, músculos e sistema circulatório são todas evidenciadas quando alguma mímese de agressividade acontece. Não há censura que faça o sangue falso parar de correr pela tela. Além disso, a ironia utilizada de forma mais explícita por *Happy Tree Friends* ajuda a amplificar possibilidades de leitura ao lidar com as representações de violência.

A antropomorfização nos desenhos animados é algo recorrente e transforma os personagens em seres humanos vestidos de animais. Em *Happy Tree Friends* há um exagero sobre esta transformação corporal e intelectual, pois as consequências da representação de atos violentos são semelhantes às que ocorreriam dentro dos parâmetros do mundo. O animal-personagem, então, é racional, tem gestos humanizados



e sua vida só continua, pois há “sangue” vertendo em suas veias. Paul Wells (2002, p. 213, tradução nossa), sobre o corpo na animação, comenta o seguinte: “[...] o corpo na animação é uma forma em fluxo constante, sempre sujeita a redeterminação e reconstrução [...]”. Assim, *Happy Tree Friends* extrapola as questões de redeterminação e reconstrução, colocando o fluxo citado por Wells na questão sanguínea.

A representação do sangue faz fluir os corpos dos personagens, que estão cheios de líquido vital. As diferenças de cortes de pelo e pele em *Tom & Jerry* e *Happy Tree Friends*, mimetizam atos violentos que poderiam ter resultados semelhantes, mas que, devido a exageros diferentes, diferem-se de maneira mais essencial pela presença ou não da representação do sangue. Já a confusão com a cor vermelha produzida pela representação de outro líquido vermelho – *catchup* – assemelha as duas séries, pois em ambas a mímese do condimento a base de tomate remete à presença de sangue e esta paranoia acarreta em consequências mortais, no caso de *Happy Tree Friends*, e consequências absurdas, no caso de *Tom & Jerry*. O mesmo ocorre na questão das intenções ou motivações dos personagens. Tratando-se destes desenhos animados, não é relevante o que faz mover as ações, pois elas sempre acarretarão a representação de atos violentos e agressivos, acidentais ou não. Assim, a representação de sangue torna os resultados, mesmo que potencialmente engraçados, hipérboles estéticas que vão além de conceituações morais.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. 5.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

DENIS, Sébastien. **O Cinema de Animação**. 1. ed. Tradução de Marcelo Félix. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 2010.

MONDO MEDIA. **Happy Tree Friends FAQ**. Disponível em: <<http://www.mondomedia.com/faq-happy-tree-friends/>>. Acesso em: 21 de abril de 2013.

MONGIN, Olivier. **A Violência das Imagens**. 1. ed. Lisboa: Editorial Bizâncio, 1998.

REVISTA ESPRIT. Site oficial. Disponível em: <<http://www.esprit.presse.fr/>>. Acesso em 22 de abril de 2013.

WELLS, Paul. **Understanding Animation**. 1. ed. Londres: Routledge, 2002.



## EPISÓDIOS ANALISADOS:

MONDO MEDIA. **Happy Tree Friends. All Flocked Up (Ep #63)**. 2009. (3 min 34 s). Disponível em: <<http://www.mondomedia.com/videos/all-flocked-up/>>. Acesso em 30 de abril de 2013.

\_\_\_\_. **Happy Tree Friends. Eyes Cold Lemonade (Ep #33)**. 2007. (2 min 34 s). Disponível em: <<http://www.mondomedia.com/videos/eyes-cold-lemonade/>>. Acesso em 30 de abril de 2013.

\_\_\_\_. **Happy Tree Friends. Flippin'Burgers (Ep #30)**. 2007. (1 min 54 s). Disponível em: <<http://www.mondomedia.com/videos/flippin-burgers/>>. Acesso em 30 de abril de 2013.

THAT CAT'S ME-OUCH (Cachorrinho Da Peste). In: TOM E JERRY - VERSÕES DE CHUCK JONES. Volume 1. Chuck Jones. Estados Unidos: Warner Home Video, 2009. 1 DVD (112 min), som. color.

THE FLYING CAT (O gato voador) In: TOM E JERRY EM GRANDES PERSEGUIÇÕES. William Hanna e Joseph Barbera. Estados Unidos: Warner Home Video, 2010. 1 DVD (49 min.), som. color.

THE YEAR OF THE MOUSE (Ratinho Bacana). In: TOM E JERRY - VERSÕES DE CHUCK JONES. Volume 1. Chuck Jones. Estados Unidos: Warner Home Video, 2009. 1 DVD (112 min), som. color.